

BOLETIM DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

SEBRAE/RN
UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA

NÚMERO 11 – MAIO - 2016

INFORMATIVO ECONÔMICO

SÍNTESE CONJUNTURAL

As análises abaixo consideram os dados de saldos de empregos, arrecadação de ICMS e balança comercial do Rio Grande do Norte, nos primeiros trimestres do período 2012 a 2016.

SALDO DE EMPREGOS NO RN

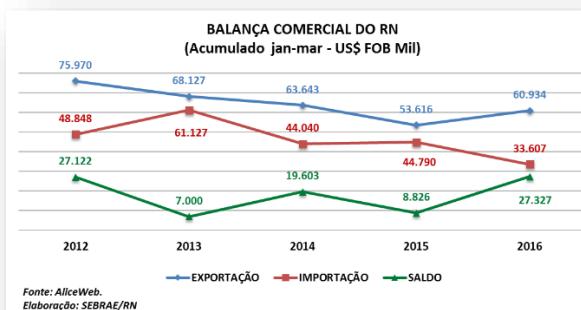
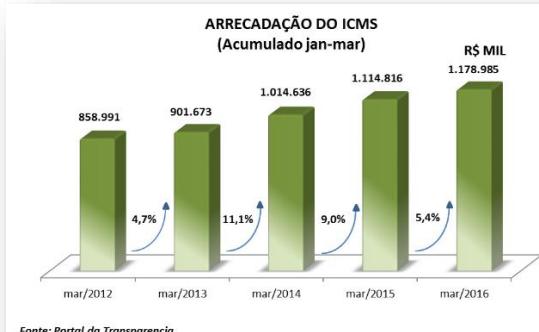
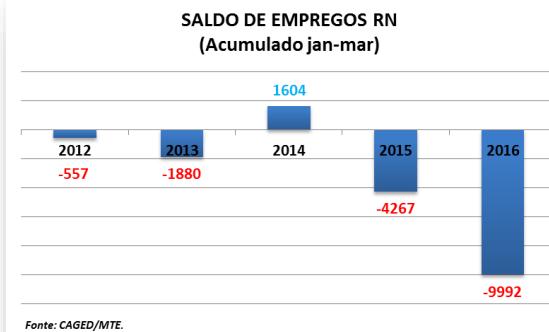
Nos três primeiros meses de 2016 o Rio Grande do Norte perdeu 9.992 postos de trabalho com carteira assinada. O primeiro trimestre de cada ano, no quinquênio analisado, normalmente apresenta números negativos no tocante à geração de empregos. Em 2016, porém, a queda foi a maior dos cinco anos, pois as vagas fechadas foram em número superior ao dobro daquelas de 2015, número correspondente a 134,2% em relação às perdas do ano anterior. Todas as atividades econômicas registraram saldos negativos, concentrados em: agropecuária, indústria de transformação, comércio e construção civil, com quedas de 3.389, 2.800, 1.899 e 1.733, respectivamente.

ARRECADAÇÃO DE ICMS

No primeiro trimestre de 2016 a arrecadação de ICMS alcançou R\$ 1.179,0 milhões, aumento de 5,4% em relação ao mesmo período de 2015, o segundo menor crescimento da série iniciada no primeiro trimestre de 2012, cujo maior crescimento aconteceu entre 2013 e 2014 (nos primeiros trimestres). Entre o início e o final da série o crescimento nominal foi de 37,2%, enquanto o índice de inflação, nesse período, foi de 35,2% (calculado pelo INPC).

BALANÇA COMERCIAL

O valor das exportações potiguaras teve crescimento de cerca de 13,6% no primeiro trimestre de 2016, revertendo a tendência de queda apontada nos mesmos períodos da série 2012/2015. Com comportamento inverso, as importações caíram cerca de 25%, registrando o valor de US\$ 33,6 milhões. Em consequência desses dois movimentos (crescimento das exportações e retração das importações), o saldo da balança comercial no 1º trimestre de 2016 foi de US\$ 27,3 milhões, expansão de 209,6% quando comparado ao mesmo período de 2015, este o segundo menor valor registrado na série analisada.



NOTÍCIAS SETORIAIS

PROTAGONISMO DO RN EM ENERGIAS RENOVÁVEIS

Nos dias 18 e 19 de abril último Natal sediou dois importantes eventos regulatórios do setor de energias renováveis: o Fórum Nacional Eólico Carta dos Ventos e o SOLARINVEST 2016, voltados a energias eólica e solar, respectivamente, já em sua oitava edição. Temas ligados à extensa cadeia de produtos e serviços dessas fontes limpas e renováveis foram debatidos, em palestras que versaram sobre empreendedorismo em energia solar, negócios que o vento traz ou viabilidade de geração da própria energia. Alternativas viáveis e inovadoras para investimentos. Oportunidades de negócios, inclusive para proprietários de imóveis rurais que podem cadastrar essas terras no site www.cadastresuaterra.com.br.

VENTOS MODIFICAM PAISAGENS NO RIO GRANDE DO NORTE

O parque eólico Campo dos Ventos III, localizado em João Câmara, Região do Mato Grande, passou a ter, a partir de 05/05/2016, mais quatro aerogeradores em operação comercial, conforme autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL. Essas turbinas somam 8,4 MW em potência instalada, e o parque, pertencente à CPFL Renováveis, gera um total de 25,2MW, segundo notícia do CERNE – Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energias. Além da energia como indispensável fator de desenvolvimento, a dispersão espacial dos parques por vários municípios potiguares descentraliza o progresso e leva à população local chances de se inserir na cadeia produtiva das energias renováveis.

SOL, CALOR E ENERGIA LIMPA

O Rio Grande do Norte tem outra fonte de energia renovável, além dos ventos que impulsionam os empreendimentos eólicos. O calor e a luminosidade do sol dotam este Estado de excelentes condições para produção de energia. Ela está cada vez mais competitiva, tendo em vista a possibilidade de os empreendimentos de energia solar adotarem a estrutura eólica potiguar como base, a chamada geração híbrida. A avaliação é de Jean-Paul Prates, presidente do CERNE. O Estado aparece na lista dos inscritos para participação no 1º Leilão de Energia de Reserva 2016, que ocorrerá em 29 de julho, com 33 projetos de energia solar fotovoltaica, cadastrados pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE.

CONHECIMENTOS NA MIRA DO MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL – MEI

O empreendedor que deseja iniciar um negócio ou já é cadastrado como MEI teve a chance de expandir horizontes durante a Semana do MEI, realizada pelo Sistema SEBRAE em todo o Brasil, no período de 02 a 07 de maio. No RN, a programação abrangeu Natal e os nove Escritórios Regionais, no interior. Foi observado que os empreendedores demandam principalmente conhecimentos, um novo viés para esse público, que em anos passados procurava sobretudo a formalização. Houve grande procura por capacitações em finanças e formação de preço de vendas, um indício de que o empresário entende que a gestão e o controle financeiro do seu negócio são fundamentais à sobrevivência em tempos de crise.

ARTIGO DO MÊS

O ESPAÇO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Franklin da Silva Maux Filho

Analista e Gerente da Unidade da Tecnologia da Informação

O grande desafio dos empresários é alinhar estrategicamente as diferentes áreas da sua organização com a área de negócios, pois os objetivos de cada uma nem sempre convergem para um mesmo ponto. A área de tecnologia da informação (TI) normalmente encontra-se desalinhada com as demais, mesmo nas grandes empresas, pois a visão que se tem da TI é de uma área reativa, ou seja, aquela que oferece suporte aos sistemas e resolve problemas quando eles aparecem. Esta visão errônea da área de TI pode ser o delimitador entre empresas bem sucedidas e as demais, no mercado competitivo.

A TI reativa que só resolve problemas quando eles aparecem e sana dúvidas dos sistemas utilizados pela empresa está com os dias contados. Cada vez mais a área de tecnologia da informação deve estar alinhada com a área de negócios, entendendo os objetivos, problemas enfrentados e proporcionando inovações e melhorias para esta área.

Muitas empresas já reconhecem e praticam a ideia de que a área de TI é extremamente estratégica ao negócio e é capaz de liderar ou suportar grandes mudanças. Em alguns casos os executivos de TI participam do conselho, discussões altamente estratégicas e circulam bem entre as áreas de negócios. Essa posição nos mostra que o mercado necessita de um executivo de negócios que se comunique bem e transite em todas as áreas.

Espírito de liderança, captação de talentos, bom relacionamento com as demais áreas (garantindo uma integração ao negócio), elaboração de perguntas substanciais em reuniões de planejamento estratégico e, obviamente, conhecimento em TI são habilidades que proporcionam o entendimento de quando e como determinada tecnologia pode ajudar a suplantar um desafio. Mas todo esse conhecimento técnico precisa ser exposto de maneira clara e compreensível por quem não é da área de TI.

Quando a empresa consegue atingir um nível alto de maturidade de TI, esta área não é vista só como centro de custo, e sim como braço estratégico, sobretudo em momentos de transformações como o atual, marcado por um acelerado e irreversível processo de digitalização dos negócios.

BOLETIM DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

